

## Sempre governista

O outro lado, o da oposição: o deputado federal eleito Junji Abe espera definições sobre seu partido, o DEM, para saber como se comportará, tanto em nível regional, quanto na esfera federal. Junji nunca fez oposição e não será desta vez que irá colocar a cara a tapa. A ida ao PMDB, numa eventual fusão do Democratas, a partir da ação de Gilberto Kassab, pode acomodar Junji no conforto da base situacionista logo no início do novo governo.

## De volta ao passado

Se isso não ocorrer, Junji deverá repetir o que fez entre 1994 e 1998, quando, mesmo filiado a legendas contrárias ao então governador Mario Covas (primeiro, o PL, de Boy, depois o PPB, de Paulo Maluf), era considerado da base governista, votando com a situação e tendo livre acesso ao poder.

## Rumo a Minas

Mas há a possibilidade do DEM cair no colo do PSDB e fazer número para prolongar a sobrevivência política de José Serra, compartilhando o partido com Geraldo Alckmin e resistindo à tendência quase natural dos tucanos de caminharem para Minas Gerais, para os braços presidenciais de Aécio Neves.

## Pacto de França

A ida de André Franca para a chefia de gabinete do vereador Chico Bezerra (PSB) seria, segundo uma fonte, o início de um acordo de atuação conjunta entre Chico e Junji. Franca entrou para colocar ordem na casa de Chico, porque teria sido liberado temporariamente por Junji, que alegou a este jornalista que tal movimento seria "temporário", até que ele mesmo assumira sua cadeira na Câmara Federal, em 15 de fevereiro, e carregue Franca para a capital federal.